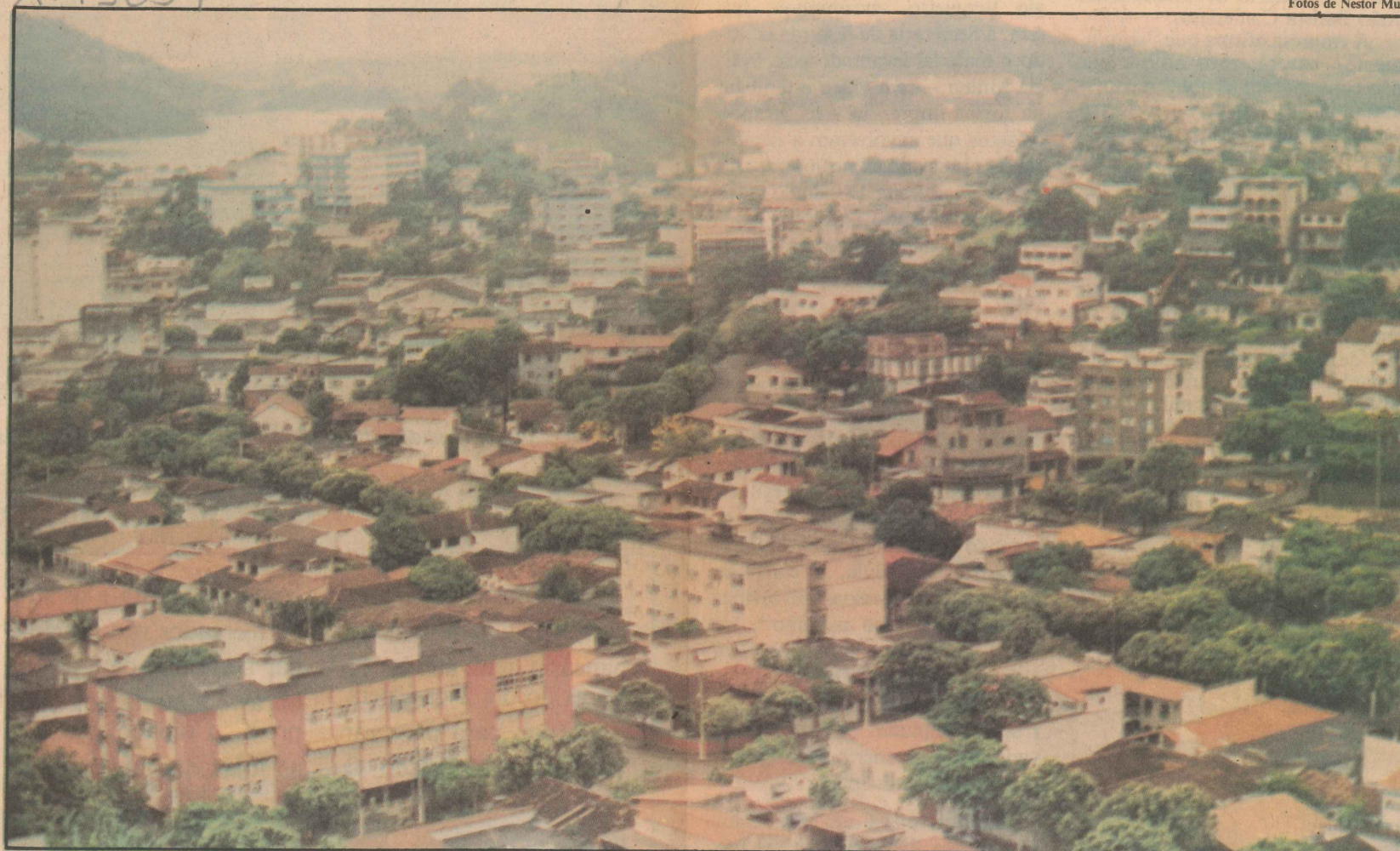


Alagamento é problema grave no Bairro de Lourdes

Os constantes alagamentos nos dias de chuvas mais fortes constituem um dos poucos problemas que o Bairro de Lourdes ainda não conseguiu superar. Com aproximadamente 40 anos de existência, ele é essencialmente residencial — e os moradores querem que continue assim —, suas ruas calçadas são bem arborizadas, mas tem na Avenida Marechal Campos uma de suas maiores dores de cabeça. Por falta de drenagem para escoamento das águas que descem dos morros próximos, a Marechal Campos fica inundada quando chove forte na Capital, alagando as ruas Flávio Abaurre, Gabriel Abaurre e Lauro Faria dos Santos. Os alagamentos são herança do surgimento do bairro sobre um mangue e ao nível do mar.

Há mais de 10 anos que a quadra de esporte, na Praça Altemar Dutra, não sofre nenhuma reforma. As telas, paredes, muros e iluminação da área de lazer estão danificados. O campo de futebol está tomado pelo mato e a pista da quadra para prática de esportes tem muitas rachaduras. “Nós temos reivindicado a reforma da quadra à Prefeitura de Vitória, mas queremos a construção de uma guarita e um vigilante para evitar que ela continue sofrendo depredações, já que serve para a prática de esportes pelos menores do bairro”, frisou o presidente da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes, Moacir Bernardes.

Ele garante que a quadra é pouco usada pelos moradores do bairro. Na maioria das vezes é ocupada por pessoas dos morros próximos e que às vezes não evitam danos ao local. “Nosso empenho para que além de recuperar a quadra seja colocado um vigilante, é justamente para evitar o vandalismo contra os equipamentos instalados na área de lazer”, explicou Moacir.



Com aproximadamente 40 anos de existência, o Bairro de Lourdes agrada os moradores por ser basicamente residencial e ter poucos problemas

colas particulares estuda a maioria dos alunos residentes no bairro. “Eles fazem as séries iniciais nessas escolas particulares que funcionam aqui, consideradas ótimas, e depois se transferem para outros colégios para continuar os estudos”, garantiu Bernardes.

Apenas uma escola pública, a Escola de 1º Grau Lions, funciona no local. Ela é frequentada por cerca de 30% de alunos do Bairro de Lourdes, os demais são dos bairros próximos como Santos Dumont, Rio Branco e Santa Cecília. “Nossa reivindicação é que além de ampliar o prédio, o Governo aumente o número de séries, da quarta até a oitava, para atender melhor aos estudantes da área”, explicou Bernardes.

está necessitando”, afirmou Bernardes.

Mosquitos

Não são muitos os terrenos baldios no Bairro de Lourdes, mesmo assim, eles são responsabilizados pela infestação de mosquitos na área. Não chega a ser um problema grave, mas às vezes os moradores apelam para a Prefeitura de Vitória e ultimamente pedem a presença da Cesan para resolver o problema. Segundo um dos moradores mais antigos do bairro, o jornalista Clóvis Mendonça, a falta de capina nos terrenos baldios e os alagamentos causados pelas fortes chuvas, acabam permitindo a infestação de pernilongos. “Já que nem sempre somos atendidos pelas administrações, sob a alegação de que pertencemos a um bairro de



Água da chuva não tem vazão

A galeria da Avenida Marechal Campos está toda obstruída. Ela foi construída nos anos 60, na administração do prefeito Solon Borges e há vários anos não comporta o volume de água que desce dos morros próximos. Por não encontrar vazão, qualquer chuva forte transforma a pista num rio que transborda para o Bairro de Lourdes e inunda as Ruas Flávio Abaurre, Gabriel Abaurre e Lauro Faria dos Santos, que são as principais vias de acesso ao local.

Depois de muita reivindicação, os moradores conseguiram que a obra fosse orçada, em 1990, para receber verba em 1991 da Prefeitura. O Governo do Estado prometeu que entraria com 70%. Foi feita a licitação, mas descobriram que algumas empresa haviam feito acordo no preço do asfalto e o convênio PMV/Governo do Estado foi cancelado e a obra adiada.

Em maio deste ano, novamente a obra constava do orçamento, com o preço, na época de Cr\$ 780 milhões para todo o serviço de drenagem. O serviço foi novamente suspenso. Uma galeria foi construída próxima à Avenida Vitória, mas o bueiro para vazão da água, que no período chuvoso escorre sobre a pista da Marechal Campos, é insuficiente. Para o morador João Pascoal, “eles deveriam ter construído ao longo da galeria que cruza a avenida, um ralo com trilhos”.

Ele garante que se a Prefeitura de Vitória insistir em fazer a pavimentação da Marechal Campos sem priorizar a drenagem, gastará dinheiro sem resolver o principal problema da avenida, que funciona como um leito para o rio que é formado quando chove forte em Vitória.

■ A reforma da praça Altemar Dutra não entrou no orçamento de 1993 e por isso não há nenhuma previsão da Prefeitura de Vitória de quando as obras serão feitas. A reforma, incluindo serviços na quadra esportiva, no campo de futebol e do muro, foi incluída no orçamento deste ano mas não chegou a ser feita devido à falta de recursos.

O secretário de Obras, Fernando Betarello, explicou que a queda

cuperar a quadra seja colocado um vigilante, é justamente para evitar o vandalismo contra os equipamentos instalados na área de lazer”, explicou Moacir.

Escola

O Bairro de Lourdes é bem servido de escolas, segundo Moacir Bernardes. Nas três es-

reivindicação é que além de ampliar o prédio, o Governo aumente o número de séries, da quarta até a oitava, para atender melhor aos estudantes da área”, explicou Bernardes.

Além disso, a escola precisa de pintura, recuperação de algumas paredes com rachaduras e de sanitários. “Nós tentaremos com o Governo do Estado a ampliação desta escola e, com isso, todos os reparos que ela

falta de capina nos terrenos baldios e os alagamentos causados pelas fortes chuvas, acabam permitindo a infestação de pernilongos. “Já que nem sempre somos atendidos pelas administrações, sob a alegação de que pertencemos a um bairro de classe média, onde os problemas não são prioritários, que ataquem ao menos os mosquitos, que é uma reivindicação simples de ser atendida”, disse ele.



O pequeno movimento de carros garante a tranquilidade diária do local

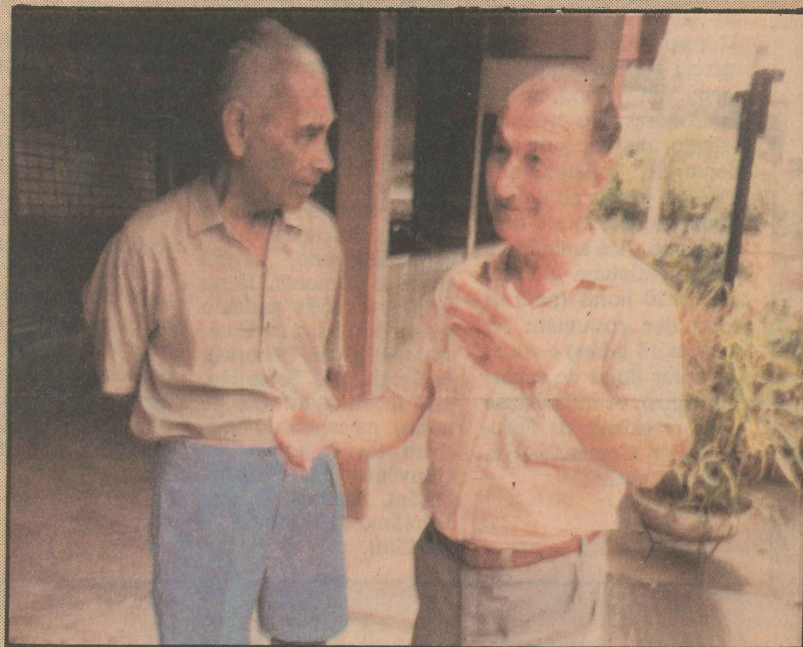
previsão da Prefeitura de Vitória de quando as obras serão feitas. A reforma, incluindo serviços na quadra esportiva, no campo de futebol e do muro, foi incluída no orçamento deste ano mas não chegou a ser feita devido à falta de recursos. O secretário de Obras, Fernando Betarello, explicou que a queda na arrecadação prejudicou várias obras, entre elas a da praça. O chefe da Divisão de Parques e Jardins, Marcelo Gatti, esclareceu, por sua vez, que o setor não providenciou manutenção na praça neste ano porque esperava que ela entrasse em reforma.

Moradores lembram início da ocupação

Quando o aposentado Edivaldo Bortolini, de 66 anos, chegou ao Bairro de Lourdes, em 1955, a região tinha apenas três casas, apresentava sinais claros da ocupação do mangue e ninguém podia imaginar que ele chegaria a ser o que é hoje, um dos locais mais valorizados de Vitória.

Ao lado de outro antigo morador do bairro, Adolpho Sodré, de 70 anos, Bortolini lembra das dificuldades que tinham que enfrentar. “O piso era mais baixo, cerca de um metro do que é hoje. Quando chovia muito, a gente tinha que saltar da condução na Avenida Vitória e tirar o sapato para chegar em casa”, conta. Ainda assim ele tem saudades do passado: “A convivência era mais familiar. Hoje, cada um corre para um lado”. Sem a mesma saudade, Sodré lembra do mangue e dispara: “Hoje é muito melhor. A gente tinha que andar na lama”.

Adolpho Sodré chegou ao bairro em 1957, três anos depois de comprar o terreno, onde construiu sua casa, por Cr\$ 30 mil. Bortolini lembra que comprou o



Antigos moradores, Edivaldo e Adolpho lembram dificuldades do passado terreno da casa onde vivia — hoje ele mora no edifício Flávia — em 53 por Cr\$ 6 mil. Mas as lembranças não param por aí.

Quase às gargalhadas, Bortolini lembra das farras com os amigos no bar do Pimentel e de um dia de domingo em especial,

quando levaram uma “dura” das mulheres. “Nós estávamos no bar do Pimentel, quando acabou a cerveja e fomos para a Praia do Suá tomar mais umas. Por volta das duas ou três horas, todo mundo já meio alegre, alguém deu a sugestão de irmos tomar um ba-

nho em Camburi. Só que ninguém estava de calção de banho. Quando chegamos em casa, a mulherada fechou a cara. A mulherada ficou mais de uma semana zangada. Foi um tal de um ficar fazendo sinal para o outro pelas janelas de que a coisa estava preta ainda”. Edivaldo Bortolini, entretanto, garante não ter dormido no sofá depois do banho de mar mais à vontade em Camburi. “Minha mulher era compreensiva”.

Adolpho e Bortolini lembram também do “seu Gregório”, que vivia correndo atrás da garotada que roubava frutas na chácara que ele tomava conta. “Ele saía atirando para assustar os meninos”, segundo Adolpho Sodré. Ele conta ainda que quando a ocupação do bairro começou a região era muito bonita, “com mata virgem de fora a fora”. Antigamente, conforme Sodré, a região era conhecida como Fazenda Jucuçuquara.

Os dois garantem que pouca gente conhece e sabe da tranquilidade do Bairro de Lourdes, que ainda tem na Avenida Marechal Campos o seu maior símbolo.

Nome homenageia uma mulher

Um bairro de história recente e que desperta paixão dos seus moradores apesar do breve convívio. São aproximadamente 40 anos de “fundação”. O seu nome, Bairro de Lourdes, de acordo com os mais antigos foi uma homenagem de Dionísio Abaurre, que o criou, à mulher Lourdes. A influência da família é revelada a cada rua. Duas, das poucas existentes, homenageiam os Abaurre, Gabriel e Flávia, esta também nome de edifício no local.

Orgulhosos de poderem viver num dos bairros mais agradáveis de Vitória, os moradores querem manter a tranquilidade e, por consequência, desejam o comércio à distância — apenas a Avenida Marechal Campos tem estabelecimentos comerciais e, no que depender da comunidade, tudo continuará a ser assim.

Lama

Os moradores mais antigos se orgulham mesmo do passado de muito barro e lama — consequência de ter sido criado numa região de mangue — que tiveram que enfrentar. Um esforço que, reconhecem, valeu a pena. O calçamento em paralelepípedo veio com Solon Borges, prefeito de Vitória nos anos 60, e com ele o bairro foi ga-

nhando status e valorização. Ainda nos dias de hoje, o Bairro de Lourdes resiste à especulação imobiliária, tem segurança invejável, ruas arborizadas e tranquilidade incomum.

Uma prova da harmonia existente é o sucesso da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes e Nazareth (tratados como uma só comunidade), hoje presidida por Moacir Bernardes, que tem uma boa sede social (quase um pequeno clube) e é ponto de entretenimento e referência no bairro.

Com a autoridade de ter sido o primeiro presidente da associação e hoje um dos mais antigos moradores do bairro, o jornalista Clóvis da Silva Mendonça, entretanto, diz que tudo foi construído com muito trabalho. A amizade e a sede são resultados claros do trabalho. Segundo Clóvis, para construir a sede foram necessárias muitas festas, “com barracas e frangos assados”.

Enquanto a comunidade católica do bairro não consegue levantar a sua igreja, que já tem até terreno, a sede da associação serve de templo para missas dominicais, como explicou o antigo morador, empenhado, como toda a comunidade local, agora na troca do nome da única praça do bairro e que precisa de reparos.

PMV garante obra em avenida

A Secretaria de Obras da Prefeitura de Vitória já deu ordem de serviço para o início da drenagem da Avenida Marechal Campos. A informação é do secretário Fernando Bettarello. Ele esclareceu, porém, que os recursos que a Secretaria dispõe só contemplarão a reforma de parte da rede, o que será suficiente para resolver o problema de alagamento local.

No início deste ano a Prefeitura fechou um convênio com o Governo do Estado para o reaparelhamento da Avenida Nossa Senhora da Penha e o serviço de drenagem e asfaltamento da Marechal Campos. Mas o recurso de Cr\$ 200 milhões, re-

passado pelo Estado, foi insuficiente para as duas obras, tendo a Prefeitura utilizado parte dele, Cr\$ 130 milhões, para a Nossa Senhora da Penha e aplicado o restante.

Restam hoje do convênio Cr\$ 500 milhões, que serão usados para a reforma de drenagem num trecho de cerca de 800 metros da avenida, onde a rede é antiga e não comporta o volume de água que desce dos morros. Em alguns locais, a Prefeitura identificou manilhas com apenas 20 centímetros de diâmetro. A manilha a ser colocada agora pela Prefeitura terá 80 centímetros de diâmetro.

Reforma amplia Escola Lions

A Escola de 1º Grau Lions, que atende a 400 alunos de locais vizinhos ao Bairro de Lourdes, vai ganhar no próximo ano mais uma sala de pré-escola, uma área para secretaria, uma guarita e um playground. A obra já foi orçada pelo Departamento Estadual de Obras (DEO), devendo ter início no primeiro semestre, com previsão de conclusão em cinco meses.

A diretora da escola, Oraide Barros da Silva, declarou que a reforma foi pedida há cerca de três anos. Ela informou que não chegou a pedir à Sedu a construção de salas para ampliação de séries — a escola só atende hoje até à 4ª série — porque tem problemas desde a pré-escola.

As duas turmas de pré-escola ocupam salas de alunos da 1ª à 4ª série. Com a construção da sala, a diretora informou que a escola poderá atender a mais 80 alunos até à 4ª série. Oraide Barros ficou surpresa com o pedido da Associação dos Moradores e Amigos de Bairro de Lourdes porque o bairro quase não utiliza a escola.

A diretora contou que a escola foi construída pelo Lions Clube na década de 60 e depois doada ao Governo do Estado. Até meados da década de 70 a escola oferecia ensino até à 6ª série, quando possuía seis salas de aula. Uma reforma realizada em 1987 acabou com uma das salas e os problemas nas séries iniciais aumentaram.



À espera de reforma na quadra de esportes, as crianças brincam nas ruas